



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Publicação
distribuição

20/03/2003

dy
7

Asssembleia da República
Programa do Presidente
N.º de Ent. 1686
05.01.03
03.03.20

Voto de Pesar pela morte da escritora Maria Ondina Braga (1932-2003)

Mº 47/IX

Maria Ondina Braga morreu do modo como sempre viveu : em silêncio. E se o cerrar dos seus olhos teve o eco de umas breves notícias nos órgãos de comunicação social – de seguida, como sempre, uma vez mais, foi o silêncio. No entanto, poucos escritores portugueses, como Ondina Braga, tiveram a força e a arte de transformar as suas vidas e as suas experiências em páginas de grande literatura : livros como *A China fica ao lado* (1968), que Eugénio Lisboa qualificou como “invulgarmente atraente : porque é feminino e porque é incómodo” («Colóquio/Letras», Janeiro de 1975), *Estátua de Sal* (1969), *A Personagem* (1978), *Nocturno em Macau* (1991, Prémio Eça de Queirós), ou *Vidas Vencidas*, seu último título publicado (1998), são disso exemplo.

Desde 1965, Maria Ondina Braga escreveu e publicou perto de uma vintena de livros – crónicas, biografias, contos, romances –, e verteu para português obras de escritores tão importantes como Graham Greene, Pearl Buck, Bertrand Russel, John le Carré, Herbert Marcuse, Anaïs Nin ou Tzvetan Todorov. E tudo isto ao mesmo tempo que foi cumprindo em si, e nos livros que ia escrevendo, a tão portuguesa condição de viajante do mundo – e mais dos mundos exóticos do Oriente –, na esteira de um Fernão Mendes Pinto, de um Wenceslau de Moraes, de um Camilo Pessanha, ou de um Ruy Cinatti : nascida em Braga (13-01-1932), Maria Ondina estudou em Cambridge e em Paris, e foi professora de Português e Inglês em Luanda, Goa (onde se encontrava no momento da ocupação do território pelas tropas indianas),

o' saplu

03.03.20

Ruella

Macau e, finalmente, Pequim, onde, entre muitas gentes e coisas, viveu a terrível experiência do “pequinaço” – espécie de depressão que atacava os ocidentais deslocados em Pequim –, que a fez regressar, triste e saudosa, definitivamente, a Portugal, e que daria origem àquele que é um dos seus mais belos e autênticos livros, *Angústia em Pequim* (1984), por ela mesma apresentado como expressão do seu reconhecimento ao povo chinês.

Muito justamente, Maria Ondina Braga orgulhava-se de ter contribuído para o estabelecimento das relações culturais entre Portugal e a China : “não posso esquecer”, escreveu ela em *Angústia em Pequim*, que os chineses “tenham julgado útil a presença de uma escritora como eu para reiniciar relações culturais entre os nossos dois países que, de tão distantes, quase um para o outro se tornaram fabulosos”. É verdade que Maria Ondina Braga não resistiu ao “pequinaço”, e desconfio que com essa dor terá morrido ; mas cabe-lhe a glória de, com livros como *A China fica ao lado*, *Angústia em Pequim* ou *Nocturno em Macau*, ter finalmente encerrado a longa viagem de descoberta da China há mais de quatro séculos encetada por Fernão Mendes Pinto.

A propósito do romance *A Personagem*, escreveu João Gaspar Simões : Maria Ondina Braga “é a primeira mulher a escrever, entre nós, depois de Irene Lisboa, e com arte de contar muito mais subtil na sua simplicidade quase genial, o livro que a solidão da mulher (...) estava a pedir, desde que em Portugal a mulher descobriu a sua própria solidão” («DN», 22-06-1978).

Foi nesta solidão que Maria Ondina Braga viveu, viajou, escreveu, ensinou – e morreu, na sua cidade natal, no dia 14 de Março de 2003, deixando-nos uma obra de alta valia literária e de grande dimensão humana, que os Portugueses – como a quase todos os escritores que lhes traduzem a alma –, praticamente desconhecem.

Nestes termos, a Assembleia da República ergue-se em comovida homenagem à memória de Maria Ondina Braga, escritora de silêncios, que com os seus livros contribuiu para restituir aos Portugueses o orgulho por um passado colectivo construído à escala do Mundo.

Palácio de São Bento, em Lisboa, 20 de Março de 2003.

Os Deputados,

Luiz Fagundes Duarte
 Augusto Santos Silva
 Rogério Nabais
 Humberto Casal
 Manuel Luís
~~Blázar~~
~~António de Mendonça~~
~~António Mendes~~
 Humberto Nogueira
 Ricardo Gonçalves
 João Bicho
 António Costa
 Anacota
 Teresa Veiga e
 Misa Portugal